

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:960 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J da Silva Vieira

Domingo, 21 de Outubro de 94.

ANUNCIOS LOGAR COMPETENTE

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 118

PRO-PATRIA

DEVE ser esta a significativa divisa que acompanha esse troço de bravos militares que vão sulcando os mares a caminho d'África, defender o patrimonio da nação, honrar a patria e reforçar a guarnição de Lourenço Marques, que, em numero comparativamente diminuto, está sendo atacada pelos negros selvagens.

Sim; partiram, e deviam ter partido cheios de fé e satisfação. Não os intimidou o amor dos seus, a ausencia da patria, a incerteza da guerra; vão de frente erguida, cheios de coragem e entusiasmo, impellidos pelo sentimento do dever.

Ainda bem! ainda bem que, a par de tanto egoismo mesquinho e de tamanha pobreza moral, existem ainda portugueses capazes dos maiores actos de abnegação e dos mais heroicos commettimentos.

A integridade da patria e a honra nacional, chamou-os ao combate; e esta mesma patria que os viu partir com os olhos marejados de lagrimas e que os abraçou n'um amplexo fraternal, n'uma d'essas despedidas que calam no recondito da alma, ha-de vellos regressar triumphantes e acclamal-os jubilosamente, entusiasticamente.

O heroismo e o valor jámais contestados dos seus avós, estua-lhes no coração, vae-lhes na alma como preciosa herança, e conduze-os ás regiões africanas a defender o que é nosso e a lutar, se tanto for preciso, contra a ambição dos fortes e contra os que conspiram contra os nossos direitos.

Acompanha-os a estrela que illuminou nossos immortaes avós e os conduziu ás mais inhospitas plagas, POR MARES NUNCA D'ANTES NAVEGADOS. e vão com elles os votos sinceros de todos os filhos da patria que são seus irmãos.

Que elles saibam briosamente desafrontar a soberania da patria, e que a alma nacional, que os viu partir consciuos do seu dever, os veja regressar ao seio d'aquella cobertos de gloria, trazendo tremolante no tope do transporte que os levou, a bandeira do seu triumpho—a gloriosa bandeira portugueza.

MORALISANDO

SER JORNALISTA



PARA aquelles que não comprehendem dos deveres sociaes e da representação das classes senão o que elles têm de exterior e de brilhante, ser jornalista é occupar os primeiros logares, é ser cortejado por todos os interesses, é ser temido por todos os poderosos, é commandar, é dominar, é vencer. E todavia, para nós, que vivemos dentro da trincheira ha longos annos, que temos assistido aos mais rudes combates e temos o pulmão affeito á atmospheria das luctas ingloriosas, ser jornalista é bem o contrario do que o imagina o vulgo—a faina angustiosa e assombradora de todos os dias, o coração exposto, como Promotheu, á lançada de todas as dõres, ao fel de todas as angustias, ao vendaval de todas as tormentas.

Mais valentes que os antigos guerreiros cobertos d'aço, soperando o montante de mil conquistas, o jornalista moderno entra na lucta brandindo aço, que nunca mais largará, senão para succumbir ignorado, obscuro, por vezes despresado e maldito.

Em vez de plantar a sua bandeira nas ameias dos castellos vencidos, elle, que sobe á culminancia de todos os pensamentos, apenas deixa lá no alto o significado da sua passagem obscura pelo quinhão cooperador na conquista. No dia seguinte ninguém saberá o seu nome, o numero prodigioso de grandezas, o mundo enorme, incalculavel, immenso, de dõres, de affectos, de alegrias obscuras, commovidas á sua palavra e derramadas, em crystaes, em côres, em lumes por sobre a consciencia social, anonyma e grandiosa.

Vejam a vida do homem dos campos tão cantada pelos poetas, tão adorada pelos romances, tão applaudido na sua faina productora e fertilisante. Como elle, o jornalista recolhe a semente das ideias que representa o trabalho do passado e, pela madrugada, o sol distante ainda, ao despertar os thronos frescos da alvorada, eil-o estendendo a mão pela planicie, lançando o repasto da terra, como se a abençoasse no movimento methodico do braço.

Todavia, o lavrador tem as suas horas de repouso, tem as suas horas de doçura, cercado de flores e de ros-

maninhos, e quando a ceára é madura e o sol arde nos campos, elle desce a fazer o seu cultivo, a recolher o producto do seu trabalho e das suas esperanças.

O jornalista semeia para os outros. Tem de revigorar o espirito a todos os momentos, de enriquecer o pensamento dia e noite para o desdobar em bençãos sobre os seus concidadãos; e quando o lavrador, arroteado e lupo o terreno de cardos e parasitas, entra serenamente, seguramente na posse do seu labor regular, methodico, ordenado, o jornalista tem de viver de dia e de noite no sobresalto e na duvida, porque o seu patrimonio de angustias ninguém o guarda, os seus inimigos de todos os momentos ninguém os combate, as alegrias que deviam chover sobre todas as almas ninguém lh'as cede, porque não ha espiritos que cheguem a tal altura, nem bondades que eucham tamanha desolação.

Nós já vimos comparar o jornalista com o actor. Nós mesmos na linguagem incongruente da nossa beneficencia diaria lhe chamamos por vezes—o nosso irmão da scena. Como nós, elle tem o seu publico, o seu labor intellectual e preciso, os applausos e as pateadas, o mesmo fim da vida melancolico, o mesmo esquecimento de amanhã. O trabalho do artista, quando uma grande magoa, superior, dominadora, lhe aperta o coração—quantas vezes não tem sido assumpto de suprema piedade para o homem dos theatros, escripturado para fazer rir, embora os olhos rasos de lagrimas! Mas o que é isso ao lado de uma agonia de todos os dias—satisfazendo sem descanço a justa cobiça publica pelo pensamento dos seus jornalistas, que não tem de repetir á luz da ribalta o pensamento dos outros, mas de arrancar do cerebro, oceano tumultuario batido por todas as borrascas, a ideia nova, fresca, sempre sympathica ao seu publico, que não quer saber se o «bouquet» espirital é regado pelo orvalho de Deos, se pelas lagrimas das intimas dõres ignoradas.

Ser jornalista é ter o ouvido sempre á escuta das magoas alheias e calar friamente, as proprias magoas. Não ha rancor social, não ha grito de miseria, supplica de pão, de piedade, de luz que não tenha de repercutir-se no espirito d'aquelle que escreve, com o pulso agitado pela febre de todas as commoções, na sublimidade da sua tarefa de protecção e de revolta. E estas factos de grandeza inegualavel passam quasi sempre despercebidos pelo mundo que se diverte, no egoismo da satisfação d'um dia.

E ser jornalista é isto: trabalhar obscuramente. Amar as lagrimas de todos viver no meio dos desventurados, em lucta contra todas as responsabilidades, e amanhã descer lentamente sobre a valla dos outros soffredores anonymos, sem que o seu nome se demore na memoria dos homens mais que um dia, e no coração dos bons mais que um momento.

CARTAS DE LONGE

X

RIO, SETEMBRO, 94.

Foram-se as romarias, as CEGARRÉAS da alma popular, o Te-Deum alegria da forte, da boa gente aldeã—que palmilhou legoas e legoas dançando ao som do cavaquinho, por «caminhos de cabras», trepando altos montes talhados a prumo, para ouvir rasgos de eloquencia d'um prégador de abastados toucinhos, rasgos artisticamente desafinados e sublimemente soprados—dos metaes d'uma muzica d'«arromba»... ouvidos, rasgos divinamente poeticos de «conversados» e rasgos pyrotechnicamente barbaros de fogueteiros rivaes; e na volta contarem aos que ficam, n'um tom de superioridade, proprio a incotir ciúmes—«que romaria como aquella! só o santanaio de Braga...»; phrase que já teve applicação a todas as romarias anteriores á que expõem, sem conteste... Foram-se as romarias, voltaram ás grandes arcas de pinho as saias de «baeta-crêpe» de descommunal roda, o avental de «vêr-a-Deus» as grossas arrecadas que valem um bom «par de moedas», o lenço «melhor»; e lá dentro, de mistura com o ramo de mangerição morcho e sem cheiro—offerta d'aquelle por quem ha um certo FACATAZ—e folhas dispersas que dam á roupa um perfume campesino e afugentam a traça, ficam muitas flores rubras d'alegrias, azues de chiméras—para quem ás vezes a arca é tumulo, e a pesada tampa que a fecha—loisa feral...—Agora—trabalhar:

Campos fóra as searas «do tarde» tem já uns tons de oiro, os bandos dos pardaes que esvoaçam aqui e além, pipilam n'uma jovialidade algo ironica, como chasqueando do lavrador ralaço que lhes deixa tão lauto banquete. Nas ramadas as nvas negrejam por entre espalmadas folhas côr de saphira, e d'onde em onde, por cima dos telhados côr de sangue, apontam para o ceu as suas frechas agudas—as «medas» da palha «triga», a casarem-se com as da «milha» mais pardacentas, menos brilhantes.

No viso do escalpado monte, quasi boijando as nuvens, a ermida parece uma pomba de neve prestes a soltar o vôo para o Azul. Sôsinha no pinçaro dentado tem sido bussula a muitos que navegam tanto nas salças agoas do oceano, como no mar da Vitta em busca da Felicidade. Lá dentro resequem-se os ramilhetes da ultima festividade, as rozas côradas como manhãs, os lyrios alvos como almas de creanças; e os ex-cotos amarellecem pelas paredes n'esse nostalgismo de coisas abandonadas. Comtudo por entre o mutismo do templo, parece ondear ainda a voz mystica da Crença, debater-se moribundamente na debil claridade da lampada que mão devota accende no olhar, todo esperanza, da joven que 'inda ha pouco ajoelhou pedindo benção para o seu amor; e das trévas que se dependuram nos recantos e onde os sorrisos do crepusculo vão morrer, como que refulegem as lagrimas sentidas das da mãe que pediu

venturas para o filho ausente da patria querida, da esposa, da noiva, separadas do ente adorado. A' porta os festões já murchos desfazem-se, tapizando o sólo lageado de pétalas d'uma cor decomposta de cadaver... e a solidão! Só o ultimo osculo do sol occidental vem desfeito em luz, ajoelhar na soleira onde o musgo lava...

Foi á volta d'esta capellinha branca que vagueou no dia da romagem, como a borboleta errante, essa alma popular na sua «cègarrega» de innocente prazer, de santo e puro contentamento. Foi áquella porta que se improvisou o pulpito onde o tão gordo quão afamado prégador rasgou a mesma eloquencia da outra festa passada;—foi n'este largo que se feriu o duello das musicas, onde attingiram o «dó-de-metal», (digno rivalizador do «dó de peito») no auge do entusiasmo, espicaçado pelas palmas e bravos dos «partidarios»;—foi n'este retalho de ceu, que a cruz da ermida parece, lá de baixo, furar—que explodiram os altisonantes foguetes, cujo echo fez abalar as montanhas ao longe. Foi no interior d'essa nevada habitação da Virgem, que mil preces volitavam perfumadas de esperanças, unguidas de lagrimas—quando todos os devotos penduravam no altar as suas «promessas», se ajoelhavam ante elle cheios de fé;—foi por esse fatalho estreito, pedregoso, ora cavado entre serros, ora serpenteando á borda de abysmos, que subiu cantando a forte, a boa gente aldeã, para agradecer ou implorar á Mãe de Jesus um divino consolo—ali de mais perto do ceu, d'onde por certo Ella mais depressa os ouviria.

...E lá em baixo nos ferteis prados era tudo ermo, triste, ao vaguear da voz da Alegria, de envolta com a voz da Crença, á roda da capellinha engalanada de festa. Agora ella tem o resequir das flores olientes com que se ornou, o expirar da ultima oração que sóbe ao ceu,—emquanto no florido valle ha canções joviaes a voltear por'hi fóra, saltando dos labios rubros da vindimadora empoleirada no cimo d'um carvalho, da ceifeira emmoldurada pelas messes amadurecidas, dos malhadores nas grandes eiras onde o riso d'oiro do sol, encontra um seu rival nas espigas maduras:—E' a voz do Trabalho, a mesma que ao redor da ermida casquinou intimos jubilos, e sae dos mesmos labios d'onde partiu a voz da Crença 'té aos ceos. E' a mesma alma ainda, que ao cahir da tardinha hermana a voz da Alegria que presidiu ao trabalho e a da Crença, e as leva até ao alto viso do monte, aos pés da Virgem, emquanto no campanario albacial o sino solta a sua voz de bronce, a echoar de serra a serra, n'uma cadencia de poetica melancholia.

—Esse ultimo osculo do sol occidental que desfeito em luz vae ajoelhar na soleira da ermida—d'essa qual pomba de neve prestes a soltar o vôo para o Azul—é a préce do camponez que foi 'té lá cima agradecer A'quella que lhe fez vir do coração aos labios, nas agruras do Trabalho—a voz da Alegria;—é a alma do camponez que resa ás—TRINDADES...
Luiz Vianna.

PORTO, 18 D'OUTUBRO DE 1894

(Correspondencia particular)

Conforme prometi, eis-me no meu firme posto de chronista, para noticiar-vos todas as occorrencias de que possa obter informações fidedignas. Serei neutral em todos os meus actos de previa censura, e abster-me-hei de doestros ou inectivas injustas ou immerecidas.

Resumir-me-hei o mais possivel de forma a não tornar-me massador. Eis as pequenas noticias que tenho podido colher.

—SUICIDIO. Pôz termo á existencia, no dia 13 d'outubro ás 11 horas da manhã, precipitando-se do taboleiro da ponte D. Luiz, o menor Eduardo Ferreira Feio, de 17 annos, ourives. Não deixou carta ou bilhete que explicasse os motivos. Dotado d'um comportamento irreprehensivel, era por todos estimado.

—Segundo nos consta sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, ordenou que fosse entregue a quantia de 20 libras, para serem distribuidas pelas infelizes victimas do sinistro maritimo de Espinho, occorrido ha dias.

—Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso amigo Dr. Adelino Adelio Leão da Costa, deputado da nação.

—Trabalha-se activamente na conclusão da estação central em S. Bento, e espera-se que dentro em pouco esteja o tunnel ligado, pois trabalham com afan perto de 200 operarios.

—Tem agradado immenso a opera Sercof, actualmente em scena no Theatro D. Afonso. Casas cheias e muitos applausos.

—No Principe Real, a Mascotte tem continuado a agradar immenso.

—O sr. Visconde de Sinde, Governador Civil substituto de Braga, acaba de enviar por intermedio do acreditado commerciante d'esta praça, o sr. Domingos Gonçalves d'Araujo, uma Aguia do Gerez, para a colleção zoologica do Palacio de Crystal.

—Vai proceder-se em primeira instancia, por ordem do sr. Dr. Kopke da Fonseca, integerrimo magistrado, á execução por costas, sellos, emolumentos e salarios contados no processo promovido contra o Dr. Vicente Urbino de Freitas. As dividas atingem a quantia de reis 2:238\$900.

—Falleceu hontem o antigo industrial João Teixeira, morador no largo da Fontinha. Era muito estimado pela bondade de seu caracter.

—Defendeu these, na escola medica cirurgica do Porto, o Ex.^{mo} Sr. Armando da Cunha Azevedo. Ficou plenamente approvedo.

—Parece que o governo acordou da profunda letargia que o tinha acommettido, com respeito ao projectado monumento do infante D. Henrique. Vai rennir no proximo sabbado a commissão promotora das festas, para receber um officio do sr. Ministro da Fazenda.

—Está entre nós e illustre redactor do «Jornal de Basto», o ex.^{mo} sr. Avelino de Souza.

—Está enfermo o ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto de Carvalho Vasques de Mesquita, advogado nos auditorios d'esta comarca.

—Tem produzido uma desagavel impressão, e dado lugar a comentarios faceticos, o caso da estupa da prisão e expulsão de D. Nicolias Salmeron.

Consta-nos que estão colhendo assignaturas, para uma representação a el-rei, solicitando a reintegração do Sr. Manoel Luciano Baptista, honrado chefe da estação dos caminhos de ferro Minho e Donro, homem exemplar e que foi transferido para a estação de Braga. Esperamos seja feita justiça.

—O sr. Bernardino Barbosa Leão, pharmaceutico bem conhecido n'esta cidade, agrediu covardemente na noite de 29 de setembro, ás 11

horas, Nazareth de Jesus. Tendo ido como de costume passear até á rua do Triumpbo levou-a ao engano para a travessa do Palacio de Crystal, e agrediu-a covardemente, isto pelo facto de aquella lhe pedir dinheiro para a sustentação d'uma filha, que existe de relações illicitas entre os dois. Depois d'este ridiculo e vil papel, o aggressor fugiu, não sendo possivel captural o. Esperamos todavia que o sr. Barbosa Leão, proceda de forma a não dar logar a comentarios desagradaveis, e que não esqueça os deveres de pai.

—Corre o boato de que brevemente terá lugar o consorcio auspicioso da Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Jacintho Moreira Maia, uma das damas mais ficas d'esta cidade e da primeira elite portuense.

—Tem estado bastante incommodada, a extremosissima mãe do nosso querido e dilecto amigo José Ferreira da Silva, dig.^{mo} escrivão de paz do districto de S. João da Foz.

—O estado sanitario d'esta cidade é muito satisfatorio.

—Foram presos dous mendigos, um cego e outro sem pernas que fugiram do Asylo Mendicidade, aonde estavam recolhidos. Provavelmente, tem pacto com o diabo ou sabem arte magica...

Até á semana.

Azevedo.

Os portuguezes perseguidos na Brazil

Uma carta d'um patricio nosso, que vive na capital do Brazil, cidade do Rio de Janeiro, e ha pouco recebida por um nosso amigo, que nol-a mostrou, vem confirmar, e d'um modo mais triste e doloroso, o que se passa alli.

E' tão grave o que d'alli se diz, tão vergonhoso para Portugal e tão ruinoso para os nossos patricios que mourejam por terras de Santa Cruz, que não duvidamos chamar para estas breves, mas expressivas linhas, a attenção das auctoridades e do governo central.

E' uma humilhação, apoz tantas outras.

E' um descalabro, depois de centenares d'outros.

E' uma expiação de tantos erros, de tantas loucuras, de tantos desperdicios criminosos com mais de meio seculo de orgia liberal!

Eis finalmente desenrolado, ao clarão da triste realidade, o negro e funebre quadro dos progressos e reinuação parlamentares!

A nação que apregoavam espelhada pelo absolutismo, mas que ao seu influxo crescêra, se engrandecera e dêra as leis sobre terra e mar, eil-a agora reduzida ao papel de «leão decrepito!» Até o Brazil nos esbofeteia, sem que encontre virilidade para repellir a afronta!

Nós lavamos as mãos d'este crime de lesa-nação, mas deixar de gemer e chorar as suas desditas e clamar vingança contra seus algozes, como deixar de fazel-o?

Portuguezes! Queréis saber a conta em que somos tidos e o modo como estamos sendo tratados pelo Brazil, que foi colonia nossa, que desbravamos e civilisamos? Attenção para as breves, mas eloquentissimas noticias que na citada carta encontramos, em data de 26 de Setembro de 1894.

E' simplesmente inaudito, profundamente desolador, mas inexoravelmente verdadeiro!

«A colonia portugueza está sendo aqui victima das indiscrições que tem praticado as auctoridades d'aqui! Ainda domingo, 23 do corrente, houve gritos de—MATA GALLEGO! pelas ruas d'esta cidade, muitas mortes, muitos feridos e muitos roubos praticados pela soldadesca intitulada TIRADENTES.

As redacções foram prohibidas de dizer a verdade, sob pena de PRISÃO. Os portuguezes que podem estão liquidando o que tem para se retirarem. Nas ruas do Rio

de Janeiro quem disser que é portuguez MORRE ÁS PAULADAS E A TIRO! Deus se amerceie de nós!»

Verdadeiramente, só de Deus se pôde esperar remedio a tamanhos males, em que parece verem-se apostados os nossos homens publicos a nos precipitarem n'um abysmo sem fundo!

Estão as camaras abertas. Algum deputado poderá interpellar o governo; mas este negará tudo, já porque não tem informações diplomaticas, já porque a imprensa nada diz.

Ah! justiça de Deus caia sobre quantos teem levado a nossa querida e desgraçada patria ao grande abatimento e vergonha em que a vão sepultando!

Era bem preferivel uma morte honrosa, a tal capitulação vergonhosa!

Com paulada, assobios, cadeia e a tiro responde hoje o Brazil republicano ás vergonhosas humilhações da monarchia que implora a protecção da nossa FIEL ALLIADA, a do ULTIMATUM, e desautorisa em publico e raso a nossa marinha de guerra, pequena sim, mas briosa e representante d'um passado gloriosissimo!

Se aqui tivesse havido juizo e timo teriamos hoje, quando menos, uma duzia de bons vazos de guerra, que podessemos mandar ao Brazil comprimentar o sr. Floriano, e mostrar-lhe que os portuguezes de hoje ainda são os mesmos que domaram o Brazil e civilisaram os tapuyas. E veriamos então como ainda este punhado era bastante para arcar e derribar aquelle colosso, agora ensóberbecido e desdenhoso ante a nossa importância.

Veriamos então os nossos patricios respeitados e o feitiço virado contra o feiteiro.

Assim... no estado em que nos pozeram... venha a mortalha, cante-se o DE-PROFUNDIS e acabe-se com isto. (do C. DO MINHO)

O primeiro lenço conhecido no mundo foi usado por uma dama ha perto de tres seculos e meio.

Antes d'essa epoca, o bello sexo assoava-se a uma ponta do vestido... ou com os dedos.

Partido progressista

Em reunião de todos os pares do reino e deputados progressistas, sob a presidencia do sr. Conselheiro José Luciano de Castro, deliberou-se fazer opposição intransigente ao ministerio nas duas casas do parlamento.

O caso das notas falsas—Julgamento.

Ficou adiado para amanhã, 22, o julgamento dos réus incriminados na falsificação e passagem de notas falsas a que nos referimos em o n.º passado.

A requerimento do advogado dos réus Formiga e Gonçalves, foram inquiridas mais as seguintes testemunhas: João Francisco Pereira, casado, commerciante, d'esta villa; Abel Pereira da Costa Salheiro, padreiro, de Ponte do Liwa, e José Fernandes, casado, cortador de carnes verdes em Vianna.

No proximo n.º daremos pormenores mais circumstanciados aos nossos estimaveis leitores.

Dous homens em perigo—uma victima da sua dedicação

Na ultima 3.^a feira, Eugenio e Manoel, filhos de João Afonso, do lugar de Cepães, freguezia das Marinhas, occupavam-se na tiragem de sargaço na praia das Marinhas em frente á casa de banhos da Companhia Soave-Mar d'esta villa.

O mar não estava muito agitado, mas fazia, n'aquelle local, grande RESACCA. Não julgaram isso os dous

sargaceiros que, distanciando-se um pouco, perderam o pé e corriam grave risco de se afogar.

Albino Cosme, da mesma freguezia e companheiro d'aquelles, que via o perigo imminente em que os camaradas estavam, foi em auxilio d'elles; mas á medida que os dous se aproximavam de terra Albino ia distanciando-se, até que se salvaram aquelles, e Albino, que tantas vezes pediu auxilio, afogou se.

Na praia houve grande gritaria e estavam na occasião outros sargaceiros, mas não houve quem ousasse ir socorrel-o.

O infeliz moço contava apenas 19 annos e era filho de Antonio Cosme, cortador de lousa.

O seu cadaver não tinha apparecido até hontem.

Melhoras

Obteu-as já, achando-se quasi restabelecido, o nosso estimavel assignante e patricio sr. Antonio Henrique d'Oliveira, muito digno empregado do sr. J. Andressen do Porto.

Folgamos immenso com registrar esta noticia.

Mais um triumpho

A pharmacia Franco, Filhos, estabelecida em Belem—Lisboa, sem duvida a primeira casa do paiz n'este genero, acaba de obter mais uma prova da efficacia dos seus productos.

O Xarope Peitoral James, a Farinha Peitoral Ferruginosa e o Vinho Nutritivo de Carne, foram agraciados com mais uma medalha de ouro na Exposição Universal de Anvers, como consta do «Diario do Governo» de 13 do corrente, onde vêem publicadas as recompensas conferidas aos expositores portuguezes, sendo esta a unica recompensa de medalha de ouro dada a productos pharmaceuticos.

E' mais esta recompensa um triumpho que muito honra a industria portugueza, e que grande satisfação deve causar a todo o portuguez que deseja ver prosperar a industria do seu paiz.

Pela nossa parte congratulamos sinceramente, pelo premio meritório que os productos da pharmacia Franco, Filhos obtiveram, e felicitamos os seus dignos proprietarios.

Em Lisboa houve, ha dias, uma scena de pugilato entre dous deputados; um progressista e outro regenerador.

Vindimas

Estão terminadas as vindimas n'este concelho.

No geral, a colheita foi inferior á do anno passado; mas o vinho dizem-n'o de boa qualidade.

Entre Valença, Monsão e Melgaço, vae construir-se uma linha ferrea americana.

Correspondencia do Porto

O nosso jornal de hoje insere uma correspondencia muito noticiosa, que devemos á amabilidade do sr. Francisco Carlos da Silva Azevedo, mancebo d'alguns merecimentos e muito prestimoso.

O nosso novo correspondente do Porto, dará conta na proxima semana, segndo promette, de casos cuja leitura muito ha-de interessar aos nossos leitores.

Incommodo

Esteve durante muitos dias incommodado, achando-se felizmente quasi restabelecido, com o que muito folgamos, o honrado industrial e nosso sympathico amigo sr. José Antonio dos Reis.

«Jornal do Commercio»

Agradecemos, muito penhorados, á illustre redacção d'este conceituado diario lisbonense, o obsequio da troca que se dignou estabelecer com o nosso modesto semanario.

O «Jornal do Commercio» é um dos jornaes mais antigos da capital, pois conta 42 annos; e deve, por sem duvida, ser um dos mais lidos, se não o mais lido, pela sua importante leitura.

Ser jornalista

Pertence ao nosso esclarecido collega «Jornal d'Estremoz» o artigo que, subordinado a esta epigraphe, publicamos em segundo lugar na nossa folha d'hoje.

SYNAPISMOS

AO LEITOR:

Vivo a scismar, ando tonto
Sem mesmo ter que dizer.
D'um alfaiate te conto
Que sem saber dar um PONTO
Sabe comtudo coser...

Ha outro, men bom leitor,
Que sabe fazer n'uma hora
Com todo o gosto e primor,
Um fato preto, ou de cor,
Com sua habil thesoura.

Se queres viver co'a moda
E gastar pouco dinheiro;
Ser DANDY na grande roda
Tirar a papa d'engoda
A macanjo TINTUREIRO,
Vae ao Vasco, alfaiate,
Vae ao Chico, fazendeiro.

REPÓRTER.

Anno Christão

Recabemos o fasciculo 11.º d'esta excellente obra do Padre J. Groiset, obra illustrada, que tanta acceitação tem tido do publico, e porisso quem quizer agora adquiri-la a fasciculos, que custam 100 reis, pôde receber por semana mais d'ume completar a obra no praso de tempo que lhe aprouver.

Para todas as pessoas é o «Anno Christão» um livro precioso, digno de ler-se; mas é-o principalmente para as pessoas devotas e para os sacerdotes, que, além d'encontrarem n'ele a vida de todos os santos, depararão com sabidas meditações e reflexões para todos os dias, colligidas das melhores obras dos mestres espirituaes.

«Gazeta de Noticias»

Este conceituado periodico do Porto, recomeça á muito breve a publicar-se diariamente.

Serão seus redactores os srs. dr. Luiz Gonçalves de Freitas e Daniel d'Abreu Junior, e entre outras seções que muito hão-de prender a attenção dos leitores, publicará:—«Artigos politicos e de critica—Noticias: locais, da capital, provincias e estrangeiro. Artigos litterarios e scientificos. Telegrammas: da capital, provincias e estrangeiro. Biographias. Carteira de Aramis (cartas de Lisboa). Humorismo—Theatros—Chronica elegante—Bibliographia—Modas—Commercio, etc.—Folhetim: A primeira confessada, do laureado escriptor Gervasio Lobato. Collaboração de distinctos escriptores e jornalistas. Retratos de homens illustres na politica, litteratura, medicina, advocacia, journalismo, commercio, industria, etc.—Gravuras expressamente feitas para este jornal por Francisco Pastor. N.º avulso... 10 reis.

Doente

Tem estado gravemente doente, achando-se hoje felizmente melhor, o que sinceramente estimamos, o nosso amigo Manoel Evangelista da Silva, distincto academico e filho do sr. João Evangelista da Silva, secre-

tario da camara municipal d'este concelho.

Anhelamos-lhe o rapido e completo restabelecimento.

CAMARA MUNICIPAL
Sessão ordinaria de 22 de Setembro de 1894:

Presidencia, Vianna; vereadores, Vasquinho, Patosco e Santos, bem como o administrador.

Approvada a acta, em minuta da sessão anterior, sendo lido o expediente que teve o destino seguinte:

Officios:

Um do G. Civil d'este Districto n.º 321, de 3 do corrente, enviando o modelo da guia para dar entrada na recebedoria a quantia de 33\$000 reis, provenientes da expropriação por utilidade publica d'uma porção de terreno do passal dopaicho da freguesia das Marinhas; inteirada tendo já dado entrada no cofre a referida quantia.—Outro da Commissão Districtal de Braga, n.º 176 de 4 do corrente, pedindo se lhe informe acerca do pedido feito pela Junta de Parochia da freguesia de S. Bartholomeu, sobre o pagamento de um foro de 600 reis; inteirada, declarando a presidencia ter informado convenientemente.—Outro da mesma procedencia n.º 177 datado de 4 do corrente, declarando que em relação á deliberação tomada por esta Camara de obrigar as parochias que têm cemiterios a pagar direitos de covato, só pode a Camara receber emolumentos eguaes aos que os mesmos tenham arrecadado, pois que do contrario tem de organizar uma tabella para aquelle fim; inteirada e resolvida que não havendo tabella organizada de uma maior parte dos cemiterios, sejam pagos os direitos de covato e jazigos de familia de conformidade com o actual codigo municipal.—Outro do Administrador d'este concelho, n.º 49 datado de 12 do corrente, enviando a copia autentica do mappa da repartição do contingente da contribuição predial do corrente anno de 1894; inteirada.—Dois da Junta de Parochia da freguesia de Fão, um datado de 12 e outro de 21 ambos do corrente mez, orientando esta Camara dos factos que se tem dado como o empreiteiro das obras da torre d'aquella freguesia, sobre as obras a construir na rua confluyente para o adro da igreja, e que no auto da arrematação da torre se aclarava inglobado; pois que tendo dado começo a essa obra, ultima das que arrematou, removendo as aréas e fazendo os convenientes e indispensaveis muros ou paredes materiaes e espessura que aquella Junta não satisfaz e não garante a precisa segurança dos predios dos proprietarios confinantes, esperando por isso esta Camara obrará como entender de Justiça; resolvem não tomar conhecimento do exposto, estranhando que sem auctorisação d'esta Camara, aquella Junta procedesse á obra que indica, visto que das condições da obra da torre nada consta. Outro da Junta de Parochia de Fonte-bôa, datado de 12 do corrente, communicando em resposta ao officio dirigido por esta Camara, ser verdade aquella Junta dever 64\$500 reis ao empreiteiro das obras do cemiterio, Antonio Fernandes Ribeiro, mas que se acham por concluir a terraplanagem e arrombamento do mesmo cemiterio, pertencendo hoje á Camara mandar concluir as obras em virtude da nova forma administrativa; inteirada e resolvem que se declare aquella Junta que dê entrada no cofre com a quantia de 64\$500 reis; afim de se ordenar a conclusão das obras do mencionado cemiterio.

Requerimentos:

Um de Manoel Jeronymo Martins Dias, da freguesia de S. Claudio, pedindo alinhamento para reedificar o seu predio sito no logar de Frossos, accordaram deferir encarregando o fiscal d'obras de dar o alinhamento pedido.—Outro de João Ignacio da

Costa, d'esta villa, pedindo o terreno preciso para jazigo de familia no cemiterio publico d'esta villa; accordaram auctorisar o fiscal de obras a demarcar o terreno necessario dando entrada no cofre com a importancia do mesmo.—Outro de Manoel d'Azevedo Arantes, da freguesia de Fonte-bôa, pedindo se auctorise o empreiteiro da estrada em construcção de Fão, a proceder ao revestimento da valeta de forma que possa conduzir as aguas para seu predio denominado «Campo Novo»; accordaram deferir auctorizando a obra reclamada, e que n'este sentido se dê conhecimento ao respectivo empreiteiro.—Outro de Francisco Gonçalves André, da freguesia de Fonte-bôa, protestando contra a concessão de uma porção de terreno a correr para fora do seu eirado, concedido a Joaquim Gomes Paturo, da mesma freguesia, e pedindo certidão do theor d'essa concessão, afim de poder recorrer pelos meios legais; accordaram que a concessão foi dada por entender ser baldio o terreno, como allegou o reclamante, e porisso deferem passando as certidões requeridas.—Outro de Manoel Augusto de Miranda, arrematante da estrada de S. Claudio, declarando ter direito a receber d'esta Camara a quantia de 1.725\$000 reis, resto das obras que arrematou e a seu favor liquidada pelas respectivas, com o juro de reis 37\$600 vencidos até 27 de dezembro do anno passado em que terminou o prazo de garantia e juros legais da mesma quantia desde então, e quer por isso se dignem attende-lhe como é de direito e justiça; accordaram indeferir, incluindo-se a quantia reclamada no orçamento a confeccionar-se para o futuro anno.—Concederam-se subsidios de lactação, por tempo de um anno, a Adelaide Amalia da Piedade, Corolina Linhares, d'esta villa, Jacintho da Silva, da freguesia de S. Claudio e Joaquim Martins d'Abreu, da freguesia das Marinhas. Foi presente a copia do despacho proferido pelo Juiz de Direito, nos autos de reclamação administrativa, em que Manoel d'Azevedo Arantes, da freguesia de Fonte-bôa, suspendeu a execução das obras e respectiva deliberação, por ter esta Camara concedido licença a Francisco Fernandes Gafem, na qualidade de procurador de Manoel Gonçalves Chaves, e José Gomes da Viôa, para a expensas suas fazerem aqueductos na estrada de Fão a Fonte-bôa; a presidencia declarou ter mandado intimar do referido despacho Francisco Fernandes Gafem e Joaquim Gomes da Vinha. Disse a presidencia que em nome d'esta Camara enviara um telegramma de pesames a Sua Magestade, pela morte do sr. Conde de Paris, e que sua Magestade, por intervenção do seu secretario particular, agradecera a manifestação de pesames. Disse mais ratificando o que em sessão de 25 d'agosto findo disse, que a importancia dos juros e amortisação a pagar do emprestimo contraído pela Junta de parochia d'esta villa, a Joaquim Gomes Vinhas, da freguesia de Fão, monta a 147\$900 reis, sendo de juros 87\$900 e amortisação de 2 acções 60\$000 reis, isto em 31 de dezembro do anno findo. Que parte dos referidos juros e amortisação de uma acção deixava de os pagar a respectiva Junta, como disse na referida sessão, tendo entregado a mesma Junta a esta Camara, conhecimentos de derramas por cobrar de diferentes annos, na importancia approximada de 40\$000 reis, e que na sua maior parte us julgava incobráveis. Portanto, que lhe tendo reclamado verbalmente aquelle Vinhas os juros e amortisação vencidos, combinara com elle pagar-lhe os juros vencidos até 31 de dezembro na importancia 87\$900, e por isso propunha que a referida quantia lhe fosse satisfeita visto achar-se approvada em orçamento geral e supplementar para aquelle fim; approved.—Disse mais que, por virtude do alargamento do cemiterio

municipal d'esta villa, a que ultimamente se procedeu, se andava, por iniciativa particular, na construcção de varios jazigos de familia, alem de outros que deverão fazer-se para de futuro, occasionando remoções ou exumações de cadaveres, e uma nova disposição do cemiterio, que tudo carece urgentemente da rigorosa fiscalisação d'esta Camara, e que alem d'isso é completamente irregular e difficilente a escripturação até hoje adoptada referente a este serviço, resultando inconvenientes e prejuizos reconhecidos por esta Camara, não só contra os interesses d'ella, mas ainda em detrimento da boa regularidade d'este serviço publico.—Que compete á Camara segundo a disposição do artigo 118 n.º 13 do Codigo Administrativo, que lhe incumbe a administração do serviço dos cemiterios da sede do concelho, o obstar estes inconvenientes, dos quaes resulta, como mais grave, o prejuizo que naturalmente pode apparecer das dispensaveis condições hygienicas, a par das quaes se encontra a saúde publica. E finalmente que no sentido de prevenir taes difficuldades, e seguindo o exemplo das demais Camaras do paiz, propunha fosse nomeado interinamente Adelino Lucio d'Almeida Azevedo, administrador do cemiterio municipal d'esta villa, com o ordenado annual de 36\$000 reis, por ter as habilitações necessarias para bem desempenhar o mesmo cargo, e que segundo o disposto no artigo 25 do decreto de 6 d'agosto de 1892, esta deliberação carece de approvação da Ex.ª Commissão Districtal, depois da qual deverá ser aberto concurso para provimento definitivo do mesmo logar, em harmonia com o determinado no artigo 1.º §§ 1.º e 2.º do Decreto de 24 de dezembro do mesmo anno; approved. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

LITTERATURA

DEUS VOS GUIE

(Aos brulos expedicionarios militares)

Lá vão, lá vão por mar bravos leões
Em defeza das terras africanas,
Renovar as glorias lusitanas
Em malignos e fébridos sertões.

Vão com elles vivas saudações,
Vão as benções da Patria e as hossaas
Que ao largarem das praias lusitanas,
Estuaram nos lúzos corações.

Partiram. Não os intimida o p'riço,
A morte, a traição do negro inimigo
Nos insalubres plaius africanos.

Confia em Deus o luso batalhão!
Ahi que elle dá ao cafe uma lição,
E Deus vos guie, ó bravos lusitanos!

Outubro 94.

A. PINHEIRO.

PENSAMENTOS E REFLEXÕES

Collectados por Albino Bastos

Poesia ou romance, musica ou drama de que as mulheres não gostam é porque não presta. Garret.
Em amor a loira inspira amor, a morena faz nascer desejos; prefere-se antes esta que agradar-lhe.
Rochebrune.

A morena é a mulher para os olhos assim como a loira para a imaginação. Palácio.

O amor não tem melhor ministro para executor do que a occasião. Cervantes.

A falsa devota é como a velha pintada. Para ella a agua-benta é uma especie de «col-cream» para dissimular as rugas que a unha do pecado vai abrindo todos os dias na consciencia. Roussado.

A probidade conduz vagarosamente ao templo da fortuna.

Blanchard.

Se eu tivesse uma filha, o meu primeiro cuidado seria subrail-a ao contagio da letra redonda. Entre a variola que lhe disfigurasse as feições e a litteratura que lhe desfigurasse o caracter, imprimindo-lhe umas contracções dolorosas, rebeldes a terapeutica, eu preferiria a variola.

Guimar Torrezão.

A reputação é uma joia que perdida uma vez raro se recupera.

Os cabellos brancos assemelham-se ás ondas de espuma que cobrem o mar depois da tempestade.

Fontenelle dizia que uma mulher bonita era paraíso dos olhos, inferno da alma e purgatorio da bolsa. A's minhas patricias não serve esta... carapuça.

O amor é um tapete dado pela natureza e bordado pela imaginação. Voltaire.

No trato com mulheres não basta aos prudentes conter as mãos, é preciso conter tambem os olhos.

Uma mulher perdoa tudo, menos que a desprezem. Roseau.

As mulheres rara vez perdoam umas ás outras a vantagem da belleza. Fontenelle.

Um amante tem de bom que, ao roubar-nos nossa mulher, nos custuma livrar d'ella. Ricard.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Francisco Mendes d'Oliveira, depositario dos tabacos, previne os seus freguezes de que desde o dia 1.º de Outubro vende cada maço de cigarros fortes por 710 reis, e todos os mais tabacos com 10 %.

Neste atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

ATELIER DE ALFATIPE
de
VASCO A. PINHEIRO
12, RUA DO CAES, 12-1.º

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima colleção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crechets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as me-

lhores publicações de Paris e Berlin, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enygnas pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

ASSIGNATURA:

No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas, 50 reis, pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz—assignatura adianada, anno 1\$300 reis. Semestre 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação (reis) evitando-se assim maior incommodo e despesas aos srs. assignantes.

Enviem-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 reis.

ANNO CHRISTÃO.

ou Exercícios devotos para todos os dias do anno

pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recomendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarta duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrezeiros 75-1.º

REVISTA

de

SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação
A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º

Preço da assignatura:

Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 1\$200 rs.
Numero avulso, 300 rs.
Paizes comprehendidos na união postal:
Anno 8 fr.
Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardon, casa editora. Logan, successor—Porto.

EMPREZA EDITORA «d'O RECREIO»
59, Rua de Marechal Saldanha, 61 LISBOA

LAUDISLAU BATALHA

MISERIAS

DE LISBOA

romance da actualidade

Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 reis. —Cada volume brochado, por assignatura, 400 reis.

A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a corança pelo correio ás series de 10 fasciculos (500 reis).

—A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a cobrança feita pelo correio (400 100 reis. Depois d'esta data, 150 reis. Molde completo, em tamanho natural, avulso 50 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a praça de D. Pedro, 134 e 135, Papelaria Internacional—PORTO.

